



CMUHE019201

LEITE, Adriana. 57 estabelecimentos são autuados por falta de cardápio em Braille: empresas têm o prazo de 10 dias para regularizar a situação. Correio Popular, Campinas, 18 fev., 2001.

ADRIANA LEITE

Da Agência Anhangüera
aleite@rac.com.br

A Coordenadoria de Proteção Especial do Departamento de Cidadania e Proteção ao Consumidor (Procon) de Campinas autuou 70 estabelecimentos comerciais do setor alimentício instalados nos quatro maiores centros de compras da cidade: Shopping Iguatemi, Galleria Shopping, Campinas Shopping Center e Unimart. Os motivos das autuações foram a falta de cardápio em braile, diferenças nos preços do cardápio normal para o produzido em braile e também pela ausência de placa com o número do telefone do Procon.

O órgão emitiu 57 autos de advertência, todos em virtude da falta de cardápio em braile e 21 de infração – seis por problemas no cardápio em braile e 15 pela ausência do cartaz com telefone do Procon. As empresas podem recorrer da decisão do órgão e têm o prazo de 10 dias para regularizar a situação. A operação começou no dia 8 fevereiro e se estendeu até o último dia 15.

A coordenadora de Proteção Especial do Procon, Janaina Damião Qualha, explicou que as empresas que receberam auto de infração já haviam sido notificadas na fiscalização do órgão realizada no ano passado, mas ainda estavam irregulares. “Os autos de infração no caso do cardápio em braile incidem em uma multa de 500 Ufir’s, o que equivale a R\$ 560,00. No caso da falta de placa do Procon são 305,27 Ufir’s, que corresponde a cerca de R\$ 310,00”, comentou.

BRAILE

A maioria das empresas que receberam auto de infração vai recorrer da decisão do órgão. Os seis estabelecimentos são: Payard, Pizza Hut, Fry Chicken, Sucos K’Casquinha, Lojas Americanas Lanches, Baked Potato. Todos situados no Shopping Iguatemi.



Interior de restaurante em Campinas: cardápio em braile é obrigatório

O advogado da Payard, Marcos Antonio Mariane, afirmou que o órgão autuou a empresa erroneamente. Ele explicou que a coordenadoria havia emitido um auto de advertência para a antiga firma que estava instalada no local. “Esta é uma outra empresa, que fez um outro cardápio em braile que ainda não havia chegado na data da fiscalização”, disse.

A assessoria de imprensa das Lojas Americanas informou que houve um problema técnico e operacional que ocasionou o problema no cardápio, mas que já foi sanado. A assessoria informou que nenhum consumidor foi prejudicado.

O gerente-geral da Baked Potato, Eduardo Papalardo, afirmou que a empresa estava fazendo uma mudança no cardápio normal e em braile e

isso acabou demorando para ser feito. “Já providenciamos um cardápio atualizado”, informou.

O gerente de operações da Pizza Hut, Carlos Caruso, disse que a diferença de preços verificadas nos cardápios ocorre em função da empresa trabalhar com muitas promoções e de Campinas ter um único local que confecciona o material. “O Procon deveria verificar que existe uma demora na confecção do cardápio, porque só o Centro Cultural Louis Braile trabalha com isso. Como sempre temos promoções precisamos atualizar o material com frequência”, disse. Ele afirmou que a firma já providenciou um novo cardápio.

O proprietário da Fry Chicken, Francisco Alexandre Maciliha, afirmou que não concorda com a decisão do órgão

em virtude dos preços de alguns produtos do cardápio em braile estarem abaixo do valor normal. “Não há nenhum termo na Lei que proíba o comerciante de ter preços diferentes. O cliente com deficiência visual que comprar um dos produtos em promoção irá pagar mais barato. No caixa há um registro que marca a diferença dos preços do cardápio em braile e do normal”, afirmou.

A mesma explicação deu o proprietário da Sucos K’Casquinha, Claudemir Gimenez, ele procurou pelo órgão ontem para apresentar a sua defesa. “Acredito que eu possa fazer o preço que quiser. O deficiente visual que comprar um produto mais barato vai pagar pelo preço do cardápio em braile no momento em que for até o caixa”, comentou.